

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampa	24000
Semestre, idem	12000
Anno, com estampa	25000
Semestre, idem	12500
Brasil (m. C.) anno	42000

As assignaturas são pagas aiantadas

EDITOR

A. JOAQUIM DA SILVEIRA

ESCRITORIO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.

Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES 1 DE JULHO

O PROBLEMA RELIGIOSO

(RETRABALHO D'UMA DISERTAÇÃO ACADEMICA)

Mas se a Igreja está morta, porque o dogma morreu e os grandes edificios necessitam de alicerces, como se explica a sua vitalidade, pois phenomenos d'esta ordem demonstram uma exuberancia de vida extraordinaria?

É este um problema difficil e que não tem sido estudado com a devida attenção. Procuraremos resolvê-lo estudando e comparando imparcialmente os dados do problema.

Sem fazermos rethorica começaremos por uma pintura descriptiva.

Mar tempestuoso. As nuvens encastelladas no horizonte semelham o galopar de corceis indomitos. As vagas, firmando-se no fundo do oceano, procuram avassalar as mais longinquas paragens, caminho do infinito. Os rochedos escarpados quasi não sustentam a sua immobildade em frente da impetuosidade dos movimentos aquaticos. No ceu não sorri uma estrella. Parece, que o orbe treme, nervoso, nos seus fundamentos.

Ao longe, dentro d'este scenario, singra timida embarcação. Marujam-a desatentos marinheiros da Bretanha franceza. A principio as blasphemias ao Divino soam accordes com o sibilar das amarras. O fremito caracteristico do bolinete faz pendurar com uma ou outra praga sahindo do fundo d'alma, capaz de matar um crente.

Eis chegado o momento do perigo. A embarcação faz um rombo contra o rochedo; a ancora começa de garrar.

N'este momento a marinhagem cahe de joelhos e invoca uma prece.

Foi necessario que o fulgor do relampago, o estampido do trovão, o panico do scenario, e a presença do

perigo abalassem de tal modo a construção d'esse povo descrente para virem á flor do sentimento essas crengas antigas, bebidas com o leite materno, mas deturpadas por uma crenga ás vezes contraria a essas mesmas crengas.

Na vida social succede o mesmo; a sociedade contemporanea é uma sociedade de fraços em que a cobardia occupa o lugar da antiga firmeza; a sociedade actual é uma sociedade em que a dignidade e a honra constituem unica e exclusivamente temas sympathicos para bonitos discursos e excellentes conferencias; o principio da auctoridade ou se substitue pela maior arbitrariedade ou pela maxima condescendencia; o fervor religioso capaz dos grandes incitamentos é susceptivel de importantes estímulos, reduz-se a peregrinações platonicas em que a pena do sacrificio é docemente minorada por uma bulla de indulgencia para os que comem carne n'uma sexta-feira e por um comboio expresso a preços reduzidos.

E nunca como agora atravessamos uma sociedade decadente, em que nada ha de solido, nada firme, nada coerente; os que pensam a serio na vida como os marinheiros da Bretanha franceza recordam-se d'esses tempos em que sob o impulso d'uma ideia embora discutivel, se realisavam progressos extraordinarios, ideias magestaticas. Caem de joelhos e adoram o passado. E ninguem o discutirá — o passado da França, de Portugal, da Allemanha, da Europa inteira foram essencialmente christãos.

Pondo de parte o que succedeu nos outros paizes bastará reflectirmos sobre o passado de Portugal a fim de concluirmos o fundo tradicionalmente religioso que anima e vivifica o sangue de todos os portuguezes.

Ainda hoje não applaudimos a derrocada da lenda d'Ourique, historicamente verdadeira, realisada por Herculano, não porque nos

insurjamos contra a verdade da doutrina contraria, mas porque essa lenda era mais um symbolo do que um facto historicamente consagrado, que tivesse impulsionado os grandes commettimentos nacionaes.

E embora os symbolos sejam mais proprios das civilisações atzadas, é entretanto indiscutivel que ainda em nossos dias, cheios de positividade, dominados pela observação e experiencia, uma grande função tem de ser desempenhada por esses mesmos symbolos.

Produzindo os resultados que lhes determina a celeridade, resultante do minimo esforço e da inercia mental que tão superiormente crystallizam, constituem objecto de longas dissertações e profundos estudos.

Em summa: indiscutivelmente o passado de Portugal foi religioso; no meio dos destroços produzidos pelo scepticismo actual, todos reconhecem a necessidade de voltar ao passado, adorando-o, amando-o como uma reliquia da mascula civilização preterita.

Demais, quando a sinceridade fallece em todos ou quasi todos os factores do actual movimento social, não será para surprehender que todos se refugiem no sanctuario sagrado da crenga em que pelo menos ha a necessidade das grandes instituições que só podem florescer á custa do sentimento desinteressado.

N'estes breves artigos hemos tocado talvez o problema mais importante do nosso seculo; procuramos resolvê-lo segundo as relações resultantes dos dados offerecidos pela observação e experiencia; acertariamos?

De Guimarães a Fafe

(Conclusão)

48.º

Logo que tenha expirado o pra-

so da concessão a empresa entregará ao governo, em bom estado de exploração, o caminho de ferro com todo o seu material fixo e seus edificios e dependencias de qualquer natureza que sejam, sem que por isso tenha direito a receber d'elle indemnisação alguma.

Tambem lhe entregará todo o material circulante, mas tanto o valor d'este como do carvão de pedra e de outros quaesquer provimentos, que entregar ao governo, ser-lhe-hão pagos segundo a avaliação de louvados.

49.º

Quando o governo tomar conta do caminho de ferro, fuda a concessão, terá direito de se pagar de quaesquer despesas que sejam necessarias, para o pôr em estado de bom serviço pelo valor do material circulante, carvão e mais provimentos, os quaes objectos ficarão servindo nos ultimos cinco annos de hypotheca especial a esta obrigação.

50.º

Em qualquer epocha depois de decorridos trinta e cinco annos da data da concessão, terá o governo a faculdade de resgatar a concessão inteira.

Este resgate consistirá no pagamento de uma annuidade, durante os annos ainda não decorridos da concessão, que será determinada tomando o rendimento liquido obtido pela empresa durante os sete annos que tiverem precedido aquelle em que a remissão deve effectuar-se, deduzindo os dois annos de menor rendimento e achando a media dos cinco restantes. Essa annuidade porém nunca poderá ser inferior á que for necessaria para amortisar no prazo de setenta e cinco annos e á taxa de 5 por cento, o capital effectivo dispendido na construção, o qual nunca se poderá considerar superior ao total dos orçamentos dos projectos approvados pelo governo.

51.º

O uso da linha telegraphica ou telephonica será permittido gratuitamente para os despachos officiaes, e aos particulares mediante uma tabella estabelecida pela empresa de accordo com o governo.

52.º

A empresa não poderá transferir para qualquer outra empresa, sociedade ou individuo particular, sem previa auctorisação do governo, os direitos que lhe são concedidos e as obrigações que lhe são impostas por este alvará.

53.º

A empresa, seus agentes, empregados e operarios, ficarão sujei-

tos, em tudo que disser respeito a construção e exploração, ás leis e regulamentos de Portugal.

54.º

A empresa prestará aos agentes do governo todos os esclarecimentos precisos para elles poderem formular a estatística da linha, e patenteará aos mesmos agentes toda a escripturação da companhia na forma do regulamento.

55.º

As questões que se levantarem sobre a execução ou interpretação d'estas condições serão resolvidas pelo governo, ouvido o conselho superior de obras publicas e minas.

56.º

A concessão caducará:

- 1.º Quando sejam excedidos os prazos marcados nas condições 4.º e seu § unico e 29.º;
- 2.º Se não começar a exploração dentro do prazo de um mez, depois de auctorizada pelo governo, nos termos da condição 30;
- 3.º Se iniciada a exploração, a empresa a interromper por espaço superior a trinta dias consecutivos, ou sessenta dias intercalados durante um anno;
- 4.º Se a empresa não cumprir as outras condições a que fica obrigada.

57.º

Havendo trabalhos effectuados pela empresa, se a concessão caducar nos termos da condição antecedente, o governo porá, em hasta publica, e adjudicará a quem mais offerecer, a presente concessão pelo espaço de tempo que d'ella restar, e nas mesmas condições em que esta é feita, quando o julgue conveniente, pertencendo nos termos d'este alvará ao arrematante, não só as obras executadas pela empresa, como tambem todo o material fixo e circulante, e perdendo, portanto, a mesma empresa todo e qualquer direito sobre essas obras e material.

58.º

O preço da arrematação será entregue á empresa, depois de deduzidas quaesquer despesas que o governo tiver feito, incluindo as de fiscalisação.

59.º

Se dentro de seis mezes não houver quem arremate, são as obras e material fornecido adjudicados ao estado sem indemnisação alguma á empresa.

60.º

Caducando a concessão, a em-

Administrador do concelho

Biz-se que está demissionario o snr. administrador do concelho, dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Mercee honorifica

Foi agraciado com o habito de Christo o nosso illustre patricio snr. dr. José Martins Pereira de Menezes, digno consul de Portugal em Vigo.

Caminho de Ferro de Guimarães

E' o seguinte o nove horario dos combois do caminho de ferro de Guimarães, que começa hoje a vigorar:

Ascendentes:—Partidas da Trofa: comboio n.º 7, ás 7-10 da m.; n.º 9, ás 7-55 da m.; n.º 1, ás 9-40 da m.; n.º 3 á 1-29 da t.; n.º 5, ás 7 da t.

Descendentes:—Partidas de Guimarães: comboio n.º 2, ás 4-40 da m.; n.º 12, ás 10-5 da m.; n.º 4, ás 11-20 da m.; n.º 6, ás 4-5 da t.; n.º 8, ás 7 da t.; n.º 10 ás 8-44 da t.

Começom hontem o pagamento da quantia de 2250 reis a cada obrigação da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães relativo ao juro do 1.º semestre d'este anno; e da quantia de 2:000 reis a cada acção da mesma Companhia, dividendo do mesmo semestre.

Noticias militares

No dia 25 houve rectificação de juramento de bandeiras; discursou o capellão d'infanteria 20 revd.º José Maria Finsa.

Está gravemente enfermo o 1.º sargento d'infanteria 20 snr. Manoel Affonso da Cunha Guimarães.

No ultimo sabbado realisaram-se no quartel exames para 2.º sargento sendo approved e promovido o 1.º cabo snr. Manoel Freitas.

Recolheu de Cabeceiras uma força escoltando um preso.

Foi determinado que se conceda licença ás praças no 3.º anno do alistamento embora não paguem o desconto.

Estrada de Lordello a Silvares

Na sessão da camara hontem realisada foi arrematada pela quantia de 3:080\$000 reis por José Joaquim d'Oliveira Campos, do lugar de Santo Antonio, da freguezia de Níne, a obra de construcção d'uma parte da estrada municipal de Lordello a Silvares, comprehendida entre o lugar do Crasto e a ponte de Serves.

Escola de S. Paio de Figueireco

Foi transferida para a escola primaria de S. Paio de Figueireco, d'este concelho, a snr.ª D. Maria José Pereira Magro, professora da escola da Bairrada da Guinada, concelho de Vieira.

Exames no Seminario-Lyceu

Alumnos approved no Seminario-Lyceu d'esta cidade:

Dia 18—*Mathematica*: Luiz Maria Corrêa dos Reis, de Mondim de Basto.

Manoel Eduardo da Silva Junior, de Barcellos.

Manoel Martins Côco Junior, de Vianna do Castello.

Manoel da Silva Ferreira, de Barcellos.

Domingos Bayano, do Porto.

Antonio Teixeira de Carvalho, d'esta cidade.

José Antonio d'Azevedo, de Famalicão.

Addido 1

Dia 20—*Mathematica*: Manoel Simões Sampaio Bragança, d'este concelho.

João Baptista Vaz d'Amorim, de Chaves.

Manoel José d'Aguiar, de Chaves.

José da Silva Gomes, de Fafe.

Desamortisação

No dia 4 de julho serão arrematados no governo civil de Braga, sem abatimento, diversos foros pertencentes á camara municipal de Guimarães, impostos em propriedades situadas no respectivo concelho; e com o abatimento de 70 p. c. diversos foros e censos pertencentes á Collegiada de Guimarães, ao mestre escola da mesma Collegiada e á Confraria de N. S. da Oliveira, impostos em propriedades situadas n'este concelho.

Communicado

Nós, abaixo assignados, sabendo que é publico e notorio ser um de nós o auctor de um *Ensaio litterario* que «O Progresso» publicou no seu ultimo numero com o titulo de *Verdades amargas*, ensaio, escripto em phrases adocicadas de prégador, e não querendo tocar-nos com os louros que enfeitam a fronte do filho de Leda,—Pollux—modesto pseudonymo do author de tão estopante artigo, vimos declarar bem alto que eramos incapazes de escrever um tal *Ensaio*, por o acharmos uma das *anomalias que a natureza nos expõe* e de que nos falla Pollux.

Bien sot est qui se fie em que sabe fazer artigos.

Ora pois!

Guimarães, 27—6—98.

João de Meira.
Herculano Xavier de Sousa Guimarães.

ANNUNCIOS

ARRENDASE a casa n.º 19 da rua d'Alcobaça.

Para a ver e tractar, rua Nova do Commercio n.º 90

2832

ALTO AQUI!

EM casa do Lamego, em S. Torquato, aonde se encontra a melhor especialidade de vinho verde, e sem sulphato, bons petiscos feitos á portugueza por uma das melhoras cosinheiras do Minho.

Ao Lamego, sem receio

2828

LETTRA PERDIDA

PREVENÇÃO

PERDEU-SE uma lettra de um conto e cincoenta mil reis, saccada por uma senhora d'este cidade, acceita por um cavalheiro de fóra do concelho e assignada em branco pela saccadora.

Signal especial:

A lettra só tem o sello de 1\$000 reis. Completa-o irregularmente uma antiga estampilha forense de cem reis.

Qualquer «pertence» escripto sobre a assignatura da saccadora é uma fraude, equivalendo o desconto da lettra em taes condições á compra d'um objecto roubado para os effeitos legais.

Guimarães, 1 de julho de 1898.

2829

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escripto abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o coherdeiro Francisco Duarte de Macedo, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae João Duarte de Macedo, casado e morador que foi no logar da Ponte, na freguezia de Donim, da mesma comarca, e em que é inventariante a viuva The-reza Maria da Costa.

Guimarães, 16 de maio de 1898.

O escripto,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Verifiquei

Silva Dias.

2833

CASAS

ARRENDASE desdo o S. Miguel em diante, a casa da rua de Santa Luzia com os numeros 197 a 199 de policia, tem grande quintal, arvores de vinho e fructeiras. Tambem se arrendam 2 ditas mais pequenas na mesma rua. Para tractar com Joaquim Mattos da Silva, ourives d'esta cidade.

2830

Club Commercial Vimaranesense

CONVOCAÇÃO D'ASSEMBLEA GERAL

SÃO convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões, no dia 3 de julho, pelas 2 horas da tarde, para se dar cumprimento ao artigo 35.º dos estatutos.

Guimarães, 28 de junho de 1898.

O secretario,

Joaquim Martins Guimarães
2831

CASA

Vende-se uma na rua da Rainha com os numeros 70-72.

Para tratar com Francisco Martins Fernandes da rua Nova do Commercio 2797

Arrenda-se a grande casa sita no Largo de Franco Castello Branco n.º 4

Tem comodidades para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas condições para uma familia de grande tratamento. Para ver na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

2825

Arrenda-se

A morada de casas e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armação propria para qualquer negocio. Para ver na loja Allema e para tratar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

2826

Arrendamento

Arrenda-se até ao S. Miguel de 1899 a casa e loja pertencente á Irmandade de S. Pedro d'esta cidade situada no Campo do Toural, com os n.ºs de policia 102 e 103.

A arrematação terá logar na sacristia da Irmandade no dia 12 do proximo mez de julho pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 21 de junho de 1898.

O secretario da meza
P.º Abilio Augusto de Passos.

ANNUNCIO
Cinza e moinha de carvão
Compram-se no Largo do Carmo 83 e 85.

2811

A. MENDES

Representante da Casa Portugueza em Liverpool

A. de Carvalho & C.ª

ENCARREGA-SE da venda de fructas e outros generos nos mercados de LONDON, LIVERPOOL, MANCHESTER, HULL e GLASGOU e todos os portos do BRAZIL.

47 INFANTE D. HENRIQUE 1.º

PORTO

Endereço telegraphico

Telephone n.º 3

Sednem

2760



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias

MA BELLA NOVIDADE
LITTERARIA

Serões & Séstas

Revista das familias, illustradas
Encyclopedica popular da vida pratica

Cada num. semanal de 32
paginas nitidamente
impresas, 40 reis

Como «brinde» aos seus
assignatantes, esta revista
diferencia volumes de roman-
co, em separado, illustrado
arminosamente, sendo o
primeiro a apparecer um ine-
pito de

TRINDADE COELHO

pressamente escripto para
a nossa revista, no genero
delicado, tão querido, dos lin-
dos contos Os Meus Amores.

Empreza dos Serões &
Sestas—Rua Nova do Lou-
zeiro, 25 Lisboa.

GRANDE DICIONARIO
DE

HISTORIA PATRIA

POR

SOUSA MOREIRA

(Membro de varias sociedades litterarias
de Portugal e Brazil)

Esta obra conterá a recapitulacão da
Historia do Brazil. Esta parte é escripta
por um escriptor fluminense e constitue o
ultimo volume d'esta importante publica-
cão.

A materia d'esta será dividida por
volumes. Cada volume custará 18000
reis.

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida a Souza Moreira, Largo de Santa
Theresa, 2—Braga.

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS PORTUGEZAS

Portuguezes
e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de gran-
de recreamento litterario, ethnogra-
phico, anthropologico, e de verda-
derna sensaçã no actual momento
historico, em que se falla n'uma al-
liança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.^o
grande, franco de porte, 600 reis.

Recebem-se assignaturas na
obrapreza Editora do Recreio—Lis-
boa

A MODA D'HOJE

Quinzenario de modas e bordados que se publica nos dias 1 e 15
de cada mez

A «Moda d'Hoje» accolta correspondentes em todas as principaes terra
da provincia
A «Moda d'Hoje», o quinzenario de modas e bordados mais barato que
se publica em Portugal, encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal e Ilhas adjacentes:—Trez mezes, 300 reis.—Seis mezes, 600
reis.—Um anno, 1200 reis.
Africa Portuguesa e Hespanha:—Seis mezes, 800 reis.—Um anno,
1500 reis.
Paizes da União Postal:—Seis mezes, 1500 reis.—Um anno, 3000
reis.

Brazil (moeda forte):—Seis mezes, 1800 reis.—Um anno, 3600 reis

PARA AS PROVINCIAS ACCRESCOE O PORTE DO CORREIO

NUMERO AVULSO, 50 REIS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

25, PASSEIO DE S. LAZARO 29

PORTO

OS ARGONAUTAS

VISCONDE D'OUQUELLA

Subsidio para a antiga historia
do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 1500.
Pelo correio 1560.

Em todas as livrarias.

AS EXPIAÇÕES

Secca se e nos salões)

Um volume de 275 pa-
ginas 500 reis. Pelo correio
520.

Livraria A. Ferin, rua
Novado Almada, 70 e 74—
LISECA.

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

por
PADRE J. GAUME

Traduzido da ultima edição franceza e revista por um theologo do Porto
Para facilitar a acquisição d'este precioso livro, sera distribuido a fasciculos
de 15 paginas do texto em 8. grande. Preço de cada fasciculo 100 reis. Para mais
esclarecimentos, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue. Edição
illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos
fasciculos de 60 reis semanaes. A obra ja se acha completa.

FRANCEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que
com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com
magnificas selectas e dictionarios. Cada lingua 1 volume
de 550 paginas 2500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Empre-
za Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pe-
reira, rua Victor Cordon, 36, 1.—Lisboa.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na
composicão do oleo de figado de bacalhão, excepto a
materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagra-
davel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado
pelo estomago e provoca a diarrhea. O Morrhuol pelo
contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente,
nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade
e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encon-
trado no Morrhuol um medicamento, que desperta o
appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos,
restitue aos tísicos, as côres perdidas, augmenta-lhes as
forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O
Morrhual, que as creanças tomão sem a menor difficul-
dade, modifica promptamente a sua constituição, quando
ellas são debeis e lymphaticas e sujeitas a resfriamen-
tos.

O Morrhuol, que é un producto em tudo differente dos
chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se
encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes
representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os
medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante
publicação illustrada, no seu genero, que
tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas
dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas.
Descripções e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 rei
Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:25
reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior
10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignatura
obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—
Deolinda de Castro.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio, que pela sua contextura e disposicão de materias nullo es-
ferença de outros livros congeneres, está organizado de uma fórma clara e reser-
vando tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressã
que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas sci-
entificas.

PREÇO

Em brochura, 120 cels
Cartonado, 150 "

(Descontos para revender)

À VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
Em Torres Vedras—Papellaria e Livraria Cabral & Irmão.
Em Rio Maior—Agencia Escolar.
E nas principaes livrarias.

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PLANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, des-
criptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinad-
às pessoas que gostem de comida sã e barata; contenda
mais de 1500 receitas usuaes, faceis e economicas de co-
zinha, copa e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs.

À venda na Relojoaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa
Para a provincia, 1:160 reis em vale de correio; 1
exemplares tem 20 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua hodierna, com a
orthographia, prosodia, significação e etymologia, encer-
rando n'um volume muito commode o que ha de mais es-
sencial n'outras obras mais volumosas e caras do mesm
genero, alem de numerosos dados novos; 1 volume in-oita
o encadernado, de 1:348 paginas, 2:500 reis. Franco de
porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vales
do correio á P. Plantier, Fils—Rua Aurea, 154, Lisboa.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.º N.ºS 59 e 61